ISSN 2447-9357

O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Meiriely Cristina da Silva[1]
Marlene Barbosa de Freitas Reis[2]

1 (Aluna Especial do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT).
2 (Professora do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) 2 - orientador)

Introdução (Problemática e Objetivos)

Na sociedade contemporânea estamos vivendo constantes transformações, em todas as áreas do conhecimento, da cultura e da vida social, e de mudanças educacionais, "educar-se hoje exige adaptar-se cultural, social, laboral, profissional e pessoalmente ao ritmo da mudança e a sua velocidade, resumindo em novas chances de concepções culturais, de produção, de relações sociais, econômicas e industriais..." (TEJADA, 2002, p.30 apud SUANNO; PUIGGRÓS, p. 59, 2012). A partir disso repensar maneiras de ensino pautadas em rupturas paradigmáticas, sendo um processo lento e que não tem receitas para seguir, mais que precisa de estratégias e reflexões na práxis complexa e transdisciplinar.

Morin (2011 apud SUANNO, p. 211), destaca que é importante investigar as iniciativas inovadoras para que possa romper com o paradigma tradicional cartesiano e deve buscar entender as diferentes áreas do conhecimento para a reorganização do pensamento.

Surgem assim, intencionalidade e proposições a um novo modo de pensar, rompendo com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, na procura de pensar complexo, ampliação a desenvolvimento humana, em perspectiva da auto-hetero-ecoformação; concepção de processos de ensino e de aprendizagem em perspectiva transdisciplinar e as novas aspectos de *ser* educador(a) no século XXI.

O problema investigativo dessa pesquisa impõe a transição de um paradigma conservador para um paradigma emergente, de traz mudanças de atitudes, valores e crenças que influenciam na construção de atitudes transdisciplinares, que proporciona bases para uma aprendizagem integrada nas múltiplas dimensões do saber. A pesquisa foi realizada com foco nos alunos da pós de graduação na cidade de Inhumas guiadas pelo paradigma emergente ampliada no trabalho docente inovador.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa transdisciplinar (SUANNO, 2015) e não quantitativa, pois é preciso entender e compreender o sujeito que está sendo pesquisado, da subjetividade e da percepção do ser. Sendo os procedimentos metodológicos a revisão

ISSN 2447-9357

bibliográfica, observação participante, e aplicação de questionário pelos pós-graduandos.Espera-se que os resultados sejam o alcance do objetivo estabelecido.

Resultado e Discussões

As teorias contemporâneas da educação possuem como fundamentos a busca de significar os conteúdos historicamente construídos em novos contextos, pois sofreu mudanças no decorrer do tempo, de acordo com as necessidades do mundo atual da Pós-Modernidade.

O resgate histórico exige dos professores a busca e a investigação do conhecimento, de repensar na prática do professor no processo de ensino-aprendizagem, desenvolve o pensamento crítico e argumentativo e proporciona a construção de novos conhecimentos, para (re)pensar o trabalho docente no novo paradigma transdisciplinar emergente e enfrentar os desafios da atualidade com inovações educativas, sendo necessário reinventar saberes pedagógicos.

A transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que está entre, através e além das disciplinas. O educador tem que considerar todo o contexto de como se dá a aprendizagem, não apenas dominar o conteúdo, mas de relacionar o todo com as partes, estimular as diferentes inteligências do educando e que se torne aptos a resolver as situações-problemas no decorrer do processo da aprendizagem, de fazer relações, dialogar, e que sentido traz para nossa realidade.

Aprendemos a todo momento, aprendemos por algo significativo, algo que traz emoção, mas é preciso dedicação. Os educadores, ao mudarem a visão, buscam trazer de forma suscita, que a escola seja um ambiente atraente, e trazer ferramentas para compreender a sociedade da informação. Fazer com que o aluno busque respostas as suas perguntas, e que eles pensem e não dar respostas prontas.

Por isso é importante ter a reforma do pensamento, pode despertar as aspirações e o sentido da responsabilidade inata em cada um de nós, pode fazer renascer o sentimento de solidariedade, mais explícito em alguns, mas que existe potencialmente em qualquer ser humano. Nesse sentido, a reforma de pensamento e a reforma do ensino não são os únicos elementos que podem agir, mas representam um elemento constitutivo essencial. (MORIN, 2015).

O novo professor, com esse mundo globalizado, tem que aprender a pensar, a refletir sobre essa realidade, e ser transformada a passar ser um gestor do conhecimento social, poder construir sentido no que e ensinado para seus alunos. Nesse processo de ensino-aprendizagem, deve ter significado para o projeto de vida, para que seja educativo, de despertar no aluno o desejo de aprender, que o educando e um ser ativo, e se torne autônomo.

ISSN 2447-9357

É preciso que o novo professor leve para seus alunos novas formas de trabalhar em grupo, a Interdisciplinaridade, a comunicação, pesquisa, e de pensamento, trazer desafios para os alunos. Para isso é necessário que o professor para ensinar, tem que gostar de aprender, sentir prazer pelo que faz, e ser significativo no processo de ensino-aprendizagem, de educar pra paz, sustentabilidade e domina a arte de encantar e despertar nas pessoas a capacidade de mudar. E tudo que aprendemos e para nosso projeto de vida.

O intuito desse trabalho é um feedback para o próprio curso para que possa ampliar as reflexões da proposta, a partir da visão dos pós-graduandos.

Os participantes dessa pesquisa são os alunos pós-graduandos do ano 2017, da segunda turma de pós graduação em Inter\ Transdisciplinar na Educação.

A pesquisa é do tipo qualitativa, feita através de coleta de dados, com aplicação de questionário para alunos do curso de pós-graduação. Participaram 12 alunos, no qual titulei para melhor identificação dos participantes as letras do alfabeto de (A à L) que trabalham ou já trabalhou ou ainda não lecionou na área da educação, para buscar diferentes olhares na pesquisa dos 30 alunos que estudam na pós-graduação.

A pesquisa mostra entre os 12 participantes, sendo todos alunos do curso, contribuíram, de forma positiva na formação pessoal e profissional e possibilitou "o repensar" na prática docente e "...ajuda a desmitificar paradigmas como a fragmentação do conhecimento." (Aluna C) e "... rompe certezas..." (Aluno J). Como diz Morin (2015), vivemos em um mundo de incertezas, de constantes transformações. Em um dos relatos, apresentados no texto de Volpato (p. 47), o professor ressalta, que sempre pede para seus alunos desconfiarem do que foi ensinado, para fazerem pesquisas e verificar outras fontes de conhecimento, pois existe um amplo leque de informações.

Os alunos pesquisados Identificaram alguns problemas no modelo cartesiano em relação a sua aprendizagem na educação básica e no ensino superior, como a fragmentação do conhecimento, "não havendo conexões entre as disciplinas, relações entre o conhecimento cientifico e o meio em que os alunos estão inseridos, não considera os múltiplos saberes." (Aluno A).

Outros entrevistados também ressaltaram nessa pesquisa visão reducionista do processo formativo, disciplinas em caixa fechada não interagindo uma com a outra, o ensino descontextualizado, o professor como detentor do saber.

Os entrevistados revelaram-se dispostos a criar estratégias de didáticas transdisciplinares, em prol de formar alunos na perspectiva transdisciplinar. E, como aborda Pimenta (2997 apud SUANNO, p. 218, 2012) explica que a didática tem distintas dimensões

ISSN 2447-9357

(humana, técnica e política), para fazer a didática complexa e transdisciplinar é importante construir processos inovadores de ensino, na perspectiva multidimensionais e multirreferenciais na relação humana com o conhecimento e a vida, que "...intenciona transformação da realidade por meio da metamorfose social e planetária, assim, como, a metamorfose subjetiva dos sujeitos…" e antropológica.

> ...a tarefa da didática transdisciplinar é construir ambientes, metodologias, processos os inovadores que ajudem os acadêmicos na autoecoorganização dos conhecimentos complexos, transdisciplinares e dialógicos construídos a partir da reforma do pensamento e da reforma da educação. (SUANNO, p. 221, 2012).

Nessa perspectiva essa tarefa transdisciplinar com base nos conhecimentos adquiridos neste curso os entrevistados escreveram: que é importante o professor ser mediador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver práticas transdisciplinares criativas, valorizar o conhecimento do aluno, levar trocas de conhecimento que vá além das disciplinas do currículo, propor uma formação mais humana, narraram:

> A didática transdisciplinar com base nos conhecimentos até o presente momento, tem a função de religar os saberes ás práticas da vida, considerando o sujeito como um ser múltiplo, produzindo reflexões e conhecimentos para vida. (Aluno A).
>
> ...propor atividades que o aluno elabore as suas percepções e conclusões provisórias e que o erro seja parte do processo avaliatório. (Aluno B).
>
> Penso a Transdisciplinaridade busca religar os conhecimentos disciplinares e reconhecer o aluno enquanto ser humano (valorizando suas subjetividades). (Aluno F).

A didática e a educação complexa e transdisciplinar busca ser transcultural por respeitar as diferenças culturais e enriquecer o conhecimento. Aponta para construir elaborações humanas (pessoais, coletivas, políticas públicas, institucionais) na ampliação da consciência humana, mudança da realidade planetária atual, da percepção e do sentido da vida e do sujeito cognoscente, pautada na epistemologia da complexidade.

Em relação a necessidade de romper com o modelo cartesiano, com um paradigma fragmentado do saber e linear e a revisão do repensar nossas práticas cotidianas e nos fundamentarmos no paradigma emergente: os entrevistados (a) dessa pesquisa apontaram que a preocupação maior com essa nova visão de mundo e:

> ...a saída da zona de conforto por parte dos professores, em pensar as necessidades atuais da educação. (Aluno A).
>
> Eu vejo como preocupação distorcer o entendimento da necessidade de um olhar mais humano e emocional e se perder da construção fragmentada também na pesquisa, construção, elaboração de ideias... (Aluno B).
>
> De não conseguir focalizar o desenvolvimento humano dos meus alunos nessa transição. (Aluno C).

ISSN 2447-9357

> A maior preocupação é ensinar um saber planetário. (Aluno D).
>
> Minha maior preocupação é com a supervalorização das práticas cotidianas em detrimento do desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos. Outra questão refere-se ao currículo a ser seguido, que muitas vezes dificulta tais atividades. (Aluno F).
> Ao procurar desenvolver este movimento em sala de aula nos deparamos com a resistência dos próprios colegas de trabalho, com currículos, que não ajudam muito nesta prática. (Aluno E).
>
> "?" (incertezas X certeza = mudanças) ... todo resultado exige mudanças... (Aluno J).
>
> Preocupo-me em contribuir com a formação de indivíduos críticos, protagonistas de sua vida. (Aluno L).

Para Suanno (p. 171, 2014):

> Formar cidadãos na sociedade do conhecimento, que atenda as demandas do século XXI, em termos de ética e corresponsabilidade na organização e construção de ambientes de desenvolvimento pessoal, social, ambiental e planetário, deve ser uma atividade que se utiliza criatividade, para resgatar o humano, a cidadania planetária, a ecoformação, a partir da educação baseada no ser humano, na vida, na mediação social(...).

A escola tem o papel de desenvolver as potencialidades cognitivas, afetivas e físicas de seus alunos, de construir o conhecimento, valores, atitudes, e se tornarem cidadãos críticos, participativos no meio em qual está inserido.

Os relatos acima mostram práticas e ações desenvolvidas no seu cotidiano ou de querem trabalhar enquanto estiver lecionando. Em relação a prática e ação desenvolvida no ambiente escolar, a maioria está em busca dessa prática transdisciplinar. No caso, três pessoas ainda não trabalham, mas pretendem adotar essa prática pedagógica. Destaco a fala do sujeito (F) entrevistado "vejo que algumas práticas aproximam-se da perspectiva transdisciplinar, contudo tenho a consciência de que está não é uma tarefa fácil de se alcançar" e assim enfatizo a intencionalidade do mesmo.

Em relação aos docentes universitários, apenas um entrevistado (Aluno E) colocou-se que todos professores trabalham na perspectiva Inter\Transdisciplinar no curso oferecido na UEG, mas a maioria dos entrevistados colocaram-se que apenas alguns docentes trabalham nessa perspectiva. Conforme relato de dois entrevistados:

> O diálogo entre os eixos acontece, no entanto falta aquela sensação de "verdade" nas falas de alguns professores, pois parece que fica apenas no discurso teórico ausente de práticas, inclusive durante as aulas e a forma de avaliação. (Aluno A).
>
> Trabalhar com mais metodologias diferenciadas que privilegiam as múltiplas dimensões do conhecimento. (Aluno F).

Os entrevistados, mesmo os que não trabalham na área da educação, escreveram sobre o repensar o trabalho docente nesse novo paradigma emergente que traz a Transdisciplinaridade como proposta didática:

ISSN 2447-9357

> Reafirmo a necessidade de uma formação crítica, capaz de contribuir para atuação do sujeito na sociedade de forma a contribuir para a solução de problemas e criar uma sociedade mais justa e igualitária, múltipla. (Aluno A).
>
> ...um olhar diferente sobre o papel do professor voltado para o sentir-penar na relação conhecimento-ensino-aluno. (Aluno B).
>
> O trabalho docente na perspectiva Transdisciplinar deve estar voltado para a formações de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos. (Aluno D).
>
> Repensar de forma que estejamos preocupados com a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em uma sociedade em permanente processo de transformação. (Aluno C).

Entre os aspectos citados pelos pesquisados, ficou evidenciado que a partir desse curso de Pós- Graduação, que está na etapa final de conclusão, de uma maneira geral, ampliou o olhar desses pós-graduandos para uma formação mais humana, de considerar o sujeito de uma maneira integral, as suas particularidades e emoções.

O Programa de Pós-Graduação gerou um grande movimento com os pós-graduandos, de ver a educação com outra visão, com outras possibilidades e novas formas de aprender. O paradigma transdisciplinar, vem abrir possibilidades para uma visão da não-linearidade dos processos de interação e consequentes aprendizagens, mesmo considerando que a linearidade está presente nos ambientes educacionais. No entanto provoca um desafio de pensar outros meios de resolução, ampliando a maneira de pensar na realidade, possibilita o exercício de reflexão, ampliação na forma de pensar a realidade, buscar compreender o outro e considerar os diversos contextos constituintes que envolve a pessoa.

Conclusão

A proposta Transdisciplinar vivenciada no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, teve o desafio promover a reforma do pensamento e favorecer a metamorfose da sociedade, a fim de produzir transformações e autotransformação de um novo sentido para educação da vida.

Foi atingido o objetivo geral do trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a partir da pesquisa bibliográfica e da análise da pesquisa feita através dos questionários.

Através das entrevistas, pudemos observar que realmente vem ser um programa que trouxe muitas indagações, que não existe resposta certa, pois estamos em profundas mudanças. Mas mostra-se também a inquietude de como trabalhar essa nova perspectiva Transdisciplinar na Educação? Vimos através dos relatos alguma resistência que os próprios

ISSN 2447-9357

professores têm em lidar com esse novo paradigma. Como trabalhar? Vou ter que sair da minha zona de conforto?

Esse repensar a prática nessa proposta, tem avançado, mas muitas questões ainda precisam de respostas, pois, somos frutos de um ensino fragmentado, aprendemos dessa forma linear, reprodutiva. Mas a partir desse artigo vimos a importância de trabalhar, buscar, ampliar nossos olhares para esse novo paradigma da educação para a vida, de pensar no sujeito integral, no sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, multidimensional, multirreferencial e autorreferencial. Esse curso possibilitou associar o tripé: ensino-pesquisa e extensão, para buscar essa nova forma de aprender, sendo pessoas mais críticas, autônomas e pensantes nessa sociedade globalizada.

É importante que os professores revejam suas práticas de considerar a subjetividade do sujeito, em uma perspectiva multidimensional, multirreferencial centrada no cognitivo e no subjetivo do ser. Vimos que o curso está vinculado nas relações entre ser humano\cultura\natureza\conhecimento, baseado na valorização da igualdade, liberdade, responsabilidade, sustentabilidade e ética, oportunizam diferentes modos de percepção, articulação e descrição da realidade.

Contudo, temos hoje uma base referencial transdisciplinar, que ajuda a repensar nas atitudes e no qual profissional quero tornar ou ser; ter a capacidade de mudança, na luta do sentir\pensar e ter mais criatividade nessa nova proposta.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Aprender com emoção, ensinar com alegria**. In: Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale - Rio Grande do Sul, p. 45 – 56. 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Os Projetos de Trabalho e a necessidade de transformar a escola** (I): In Revista Presença Pedagógica n. 20, mar/abr 1998.

MORAES, Maria Cândida. **Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar.** In: MORAES, Maria Cândida, SUANNO, João Henrique (orgs). O pensar complexo na educação sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, Editora, 2014, p. 21-41.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. Viggiani. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação.** São Paulo: Moraes, p. 33, 1983. In: HENGEMUHLE, Adelar. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 43, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar.** In: MORAES, Maria Cândida, SUANNO, João Henrique (orgs). O pensar

ISSN 2447-9357

complexo na educação sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, Editora, 2014, p. 26.

MORIN, Edgar. **Domínio do possível: Conhecer!** In: Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, p. 98-136, 2015.

PETRAGLIA, Izabel. **Educação complexa para uma nova política de civilização**. Educar, Curitiba, n. 32, 2008, p.29-41. Editora UFPR.

SUANNO, João Henrique. **ECOFORMAÇÃO, TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE: a escola e a formação do cidadão do século XXI.** In:MORAES,Maria Cândida. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014, p.171-180.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-D.F, 2015, p. 110-119.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade.** In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique (Org.). O pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. São Paulo: WAK, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Reorganização do Trabalho Docente na Educação Superior: inovações didáticas.**In: Didática e Formação de Professores: perspectivas e inovações.Orgs. MarilzaSuanno; NúriaRajadell. Goiânia: CEPED publicações e PUC Goiás, p. 211-237, 2012.

SUANNO, Marilzavanessa Rosa. SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. **Pesquisa de natureza complexa e transdisciplinar na formação de professores.** In: Razão Sensível e Complexidade na Formação de Professores –Desafios transdisciplinares. Organizadoras: Marilza Vanessa Rosa Suanno e Carla Conti de Freitas. Anápolis: Editora UEG, 2016, p. 17-47.

TEJADA, José. **Inovação Docente na Universidade: alternativas na formação de professores.**In: Didática e Formação de Professores: perspectivas e inovações. Organizadoras: MarilzaSuanno; NúriaRajadellPuiggròs. Goiânia: CEPED publicações e PUC Goiás, 2012, p. 59.